

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrazada . . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANO III

Sexta-feira 28 de Abril de 1882

Num. 95

O “JORNAL DO COMMERCIO” vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Largo de Palacio, alfaiate do Bom Gosto, de Guelfo Anirati.

Rua do Principe, armazem e molhados de Manoel Francisco da Silva Arêas.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

S. ex. o sr. presidente da provincia, afim de remover o peso dos pagamentos aos empregados das repartições provinciales desta capital, ordenou á respectiva thesouraria, que dêsse ordem ás repartições arrecadadoras que estão affectas, que jámais deixassem de remetter para

aqui a renda arrecadada mensalmente, não effectuando pagamento algum.

Esta providencia é acertadissima, uma vez, porém, que seja cumprida pelos que sempre interessados, torcem a seu geito as cousas, e afinal ellas vão correndo do mesmo modo, soffra quem soffrer.

Medita s. ex. neste reparo por nós feito e verâ.

Falleceu e sepultou-se hontem o sr. dr. Antonio de Sarmento e Mello.

S. s. retirou-se ha poucos dias, doente, da commissão em que se achava, prestando serviços medicos aos atacados da epidemia em S. Miguel.

O louco, gravemente enfermo, que hontem noticiámos ter vindo da fortaleza de

Santa Cruz, falleceu ás 11 horas da noite de hontem.

Antes assim. Se o infeliz havia de peregrinar neste valle de lagrimas, esquecido pelos homens, a ponto dos bichos roerem-lhe a carne, Deus se encarregou de o alliviar do peso da vida.

Paz á sua alma.

No vapor *Guahyba*, chegado hontem do norte da provincia, vieram o sr. tenente Firmino Lopes Rego e a força de linha, que sob seu commando, havia seguido ha mezes para a colonia Blumenau.

TOURADA

Depois de amanhã dará a companhia tauromachica funcção, na qual, como hontem noticiámos, estreará d. Maria Idalina Vasconcellos.

O nosso publico, apreciador do bello, estamos certo, não deixa-

rá de concorrer a este spectaculo, que é abrilhantado com a presença desta heroína.

Acaba de chegar a esta cidade uma companhia equestre, gymnastica e zoologica, da qual são directores os srs. Palmiro Bragazzi e Mr. Fort.

O circo será construido no largo de Palacio. Na proxima semanna estreará a companhia, cujos trabalhos serão variados, visto ter, além de cavallo amestrado, urso, camello, tigre, etc.

Informam-nos que hontem foi mais um menino mordido por um cão pertencente ao sr. Moraes, morador no lugar denominado José Jacques.

A IMPRENSA INGLEZA E A FRANCEZA

A PROPOSITO DA QUESTÃO BRADLAUGH
Formula de Juramento

A imprensa franceza, que se tem

FOLHETIM

93

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Segunda parte

COMO SE FAZ UMA PRINCEZA

V

ACHA-SE VER O QUE SE NÃO VÊ

Sabia pouco, pagava á vista as compras, não fallava a pessoa alguma, recebia muito pouca gente. Uma palavra, procurava a solidão, e ningueme se mbrava de o ir perturbar.

Apenas uma ou outra pessoa no que elle gostava muito do ca- porque á noite via-se na extre-

midade da chaminé de tijolo uma chamma vermelha, semelhante á que brilha nas chaminés das fabricas. Mas estava-se em pleno inverno, e elle era italiano. Por isso, nada havia mais natural.

Penetremos na casa.

Na apparencia, nada mais simples: no pavimento terreo e no primeiro andar as peças ordinaria. No segundo andar, porém, quem se empurrasse bruscamente a porta de entrada, julgar-se-hia transportado ao centro do gabinete de um alchimista da idade média.

Por toda a parte, retortas, retortas, biques, fornos, frascos de todos os feitios e de todos os tamanhos enchendo prateleiras pregadas ás paredes.

Era-se chamado porém á realidade do seculo XIX pelos aparelhos electricos, as pilhas de todos os sistemas, tinas galvanicas.

E' ahi que vamos encontrar uma noite, perto das oito horas, o cavalleiro Vergana, vestido com uma blusa preta, comprida, as mangas arregaçadas, e activando por meio de um folle o fogo de um fogareiro.

Junto d'elle, em cima de uma mesa, productos de todas as côres, pós mineraes, saes, oxydos, crystaes, ficavam-lhe ao alcance da mão. De tempos a tempos collocava uma capsula sobre o fogo, depois examinava attentamente o effeito do calor, tomando nota em um caderno, em cada minuto decorrido, das mudanças de estado...

Em resumo, nada menos phantastico.

Um laboratorio chimico apenas. Hoje, a sciencia já não leva os seus adeptos á fogueira.

Por mais absorvido que estivesse nas suas investigações, o cavalleiro não se esquecia de amiudadas vezes abaixar-se e abrir um alçapão, por onde o seu olhar penetrava em uma das peças do andar inferior.

Ahi, estendida em uma poltrona, immovel, estava a velhinha, de quem por um instante fallaram os vizinhos.

Pouco a pouco a paralyisia ia se apoderando d'aquelle corpo alquebrado pelo tempo, parecendo que toda a sua vitalidade se havia refugiado no rosto, de linhas accentuadas, endurecidas pela idade: uma

d'estas cabeças de velhas como Rembrandt sabia pintar, com as mil rugas imperceptives da pelle, com aquella côr de ocre desmaiada que faz lembrar as terracoitas italianas.

Tempos a tempos o cavalleiro descia.

A velha sem fazer um movimento, olhava para elle com os seus grandes olhos pretos abertos, nos quaes brilhava um reconhecimento intelligente. Elle approximava-se, e fallava-lhe com meiguice.

—Como vai, minha mãi? Precisa de alguma cousa?

A expressão de Vergana fazia-se submissa, carinhosa.

Não tinha nos labios aquelle sorriso particular e sarcastico, que dava á sua physionomia um caracter quasi mephistophelico.

Raras vezes a velha fallava; pegava-se-lhe a lingua e custava-lhe abrir a bocca. N'aquella noite, porém, na occasião em que o cavalleiro se dirigia para ella, sahiu-lhe um nome dos labios:

—Gregorio! disse ella.

Vergana estremeceu.

—O que quer dizer, minha mãi?

mostrado bastante severa nas suas censuras contra a camara dos commons, da Inglaterra, a proposito da famosa questao Bradlaugh, apontando como de urgente necessidade, para um povo livre, uma mudanca na formula do juramento prestado perante o parlamento e perante os tribunaes, empregaria com mais razao e maior vantagem essas censuras applicando-as ao seu paiz, aconselhando a dar o exemplo nas reformas que propoe, e de que esta necessitando a republica onde aquelles incidentes se reproduzem continuamente em condicoes não menos desairosas.

Como se sabe, o deputado inglez Bradlaugh, recusando-se a prestar o juramento religioso exigido na camara dos commons, deixou de ser admittido, sendo considerada como vaga a sua cadeira. O livre pensador inglez appellou para os tribunaes da decisao da camara, e elles negaram-lhe justica, allegando que elle pretendia occupar um lugar illegalmente, deixando de sujeitar-se ás formulas exigidas. Bradlaugh, sem desanimar, appellou então de novo para os seus eleitores, que o reelegeram.

Munido do seu mandato, o deputado inglez voltou á camara, declarando que estava prompto a prestar juramento, mas a camara entendendo que o seu juramento não podia ser consciencioso, em vista da sua primeira declaracao, negou-se a recebê-lo.

Bradlaugh penetrou então á força na camara e em voz alta prestou juramento; mas este acto valeu-lhe o ser expulso, sendo de novo considerada como vaga a sua cadeira.

O renitente lutador nem assim desanimou, e seguiu logo para Northampton a consultar aos seus eleitores: estes resolveram reelegê-lo, e agora voltou elle á camara, fazendo annunciar ao presidente que estava prompto a prestar juramento.

O presidente fez-lhe saber que elle não podia penetrar no recinto da camara nem tomar parte nas suas deliberações, consentindo apenas que elle assistisse aos trabalhos n'um lugar que lhe foi indicado.

Prevendo as disposições de Bradlaugh e a resolução da camara, um deputado liberal apresentou uma moção para que a camara chegasse a um accordo, modificando as suas deliberações; mas o chefe do grupo dos conservadores propoz que a camara sustentasse a sua anterior resolução, mandando expulsar o deputado por Northampton, e esta moção foi approvada.

A camara dos commons não quer, portanto, admittir Bradlaugh, nem com juramento, nem sem elle.

Eis o ponto em que está a questao, que a imprensa franceza tanto censura, e que ditou ao conhecido jornalista, o sr. John Lemoine, as seguintes palavras com que verbera o presidente da camara ingleza e louva o da Franca:

«Esta Franca tão calumniada, e que tantas vezes se calumnia a si propria, tem-se mostrado com vezes mais liberal e mil vezes mais verdadeiramente religiosa do que a Inglaterra, pois estabelece a liberdade de consciencia e não exige que ninguém perjure.»

No entanto o facto que vamos descrever, e que vem publicado nos jornaes francezes prova bem que a republica ainda não goza dessa liberdade de consciencia de que se vangloria o redactor em chefe do *Journal des Debats*.

O sr. Chabert fez citar perante os tribunaes o director e o gerente do jornal *La Lanterne*, bem como o administrador e o gerente do *Petit Parisien*.

Na sua queixa attribuia o autor aos dous primeiros o haverem atacado a sua honra e a sua probidade, publicando na *Lanterne* um artigo relativo ás ultimas eleições e no qual elle era apontado como candidato agente do sr. Carnescasse.

Contra o *Petit Parisien* a sua queixa era por haver reproduzido o artigo da *Lanterne*.

Allegava mais o queixoso que o director e o gerente da *Lanterne* tinham feito correr a seu respeito boatos diffamatorios, facto que pretendia provar, apresentando testemunhas.

Pomos de parte o que se passou com este processo de diffamação, porque não vem isso ao caso: vamos apenas reproduzir os incidentes a que alludiram e que se serviram com as tres testemunhas chamadas para depôr.

A primeira, o sr. Brousse, doutor em medicina, compareceu á barra do tribunal, e sendo convidada pelo presidente a levantar a mão direita e prestar juramento, observou:

(Continúa)

POMADA

Este invento, cuja data já se perdeu nas noutes dos tempos, e que tanta extracção e procura tem no mundo elegante, mormente a franceza, dá a medida de seu uso, pelos continuados sortimentos que nos chegam em quasi todos os paquetes. Com especialidade a—preta,—ella se esgota de um modo espantoso, servindo para collorir os

estragos que os annos fazem nos cabellos, quando elles principião á embranquecer.

×

O nosso fim principal é tratar de uma nova pomada em uso actualmente e que serve e tem prompta sahida em todos os tempos e occasiões.

Assim é que no acto da apresentação de um cavalheiro ao gremio de uma sociedade distincta, se elle não distribue pomada, inculcando-se illustração de alto coturno, filho de uma estirpe de denodados guerreiros, neto ou aparentado com titulares de sangue azul, está irremessivelmente perdido, cahindo das nuvens ao abysmo insondavel do ridiculo.

O artista se não usa da tal pomada antes de mostrar o bem acabado de seu trabalho, não passe de um rombo remendão entre aquelles, que tem de ser apresentado.

O militar que não se annuncia como heroe de cem batalhas, o terror do inimigo commum, não é mais do que um poltrão, ainda que as cicatrizes lhe cubrão o corpo e as condecorações lhe bordem o peito da farda. Sem usar da pomada nada valerá. O medico sem o titulo pomposo e garrafal—de ser especialista—é um grão de areia cahido no oceano; a pomada dá-lhe o saber do consumado filho de Hypocratis.

O actor dramatico se não tem a sua reputação bem firmada nos bombasticos qualificativos dos cartazes, anda a encher as ruas de pernas sem poder obter entrada em qualquer empreza.

A pomada é o signal da ordem se elle a usar, para transpôr os seus humbraes.

O negociante que dispõe de fazendas de lei, ornamentos de preço e outros artigos de valor, se os não annunciar com grandes e pomposos elogios (pomada) é o depositario de verdadeira pinoias e alcaças sem sahida.

O politico que é uma verdadeira influencia no lugar de seu nascimento, e alli é o alvo de suas ovações, desde que não manda pelas cem trombetas da fama, antecipar a sua chegada, é um provinciano sem illustração que vai tomar ares na cõrte. Mas, se é pomadista, faz furor, como se fõra uma das sete maravilhas.

A moça, ainda que formosa, se não aprende as regras do *chiquismo* (pomada) e delle faz uso com profusão, é um typo sem animação, que não sabe envergar os artefactos da moda.

O rapaz se não se reveste de *croiset* e traja simplesmente fraque, não é tido como leão; porém, desde que fez estas e aquellas conquistas, e que atravessou o canal da Mancha onde se celebrava ainda que tristemente, é apontado por suas façanhas (pomada) e passa como o *nec plus ultra* dos rapazes do tom.

O escriptor que escreve para loutrinar, se não impasina os leitores com a declaracao usual feita muito em sciencias (pomada) é victima de ousados censores que muitas vezes não passam de trevidos e ignorantes parvos.

Finalmente, a pomada é a chave que abre a porta de todas as profissões; sem ella não ha quem se tentar fortuna, a menos que não queira procurar o impossivel.

Concluiu-se a 25 do corrente, segundo nos informam o lisamento do porto de Francisco.

LOGOGRIPHO

(POR LETRAS)

Ao Sr. Catharinense

SUBSTANTIVOS

1,2,3,4,5,6,7,8,9,10

4,5,2,1,3,5,9,3

3,5,7,8,2,3

2,7,2,3

5,2

7,8,3

6,5,5,9,6

8,3,5,6,5,9,3

1,2,3,4,5,6,7,8,3

Substantivo

Segundo uma estatística publicada em Washington existem hoje nos Estados Unidos 400 mulheres que exercem a medicina.

A maior parte destas doctoras têm consultorio nos Estados de New-York, Massachusetts e Pensylvania.

Esta cifra prova que tem tido um grande augmento o numero das mulheres, com o direito de passarem certificações de obitos ás cidadãos dos Estados-Unidos.

A mortandade do bello sexo tinha diminuido! A assignação não é nossa, é de uma folha de New-York: cumpramos, pois, respeito-a.

PRACA DE TOUROS

No Largo do General Osorio

COMPANHIA TAUROMACHICA LUZITANA

DOMINGO, 30 DE ABRIL

Grande e deslumbrante corrida, talvez a primeira que se tem dado nesta cidade

ALTA NOVIDADE! GRANDE SURPREZA!

Este espectáculo e pela estréante **O. D. C.** ao bello sexo desta cidade.

Grande estréa da eximia portalegrense, **D. Maria Idalina Favorina Ferreira Villassa**, que neste espectáculo trabalhará com uma das fêras, já sózinha, já nos hombros de Matheus. A debutante fará lindas e arriscadas sortes, donde se verá que sempre é filha da heroica e muito valiosa provincia do sul, primeira patria dos sempre chorados e denodados guerreiros do Paraguay. (Quem sai aos seus não falha.)

E' pois esta corrida, uma das mais convidativas que o empresario tem a honra de apresentar ao respeitavel publico, já pela diversidade dos trabalhos que todos os artistas se preparam para apresentar, e bem assim pela especialidade dos bons novilhos.

Vasconcellos

tem sempre em vista as atenções com que o publico o tem recebido, e por isso esmera-se em proporcionar-lhe boas tardes de gozo, e se algumas faltas se dão, são involuntarias, mas nos seus trabalhos fará sempre por executar o programma, e caso não haja inconveniente do bichinho faltar para realce da festa, fará a sempre applaudida e arriscada

SORTE DE LA SILLA

E PARCHEAR

Fernandes anda raivoso com os valentes que não deixão fazer

O SALTO DE LA GARROCHA

E

O SALTO DE SAPATILHA

GRANDE PANTOMIMA

Cabana de Pai Thomé

onde CANINHA E PAQUETE, revellão sua capacidade, maestria e coragem, com os tais de pau no ar. Este novilho vem apartado e será assinalado com lasso de fita, para se conhecer qual é o da pantomima, tal é a sua bravura.

Descripta como está a variedade dos trabalhos da actual corrida, sciencia-se ao publico que seguirá ella a seguinte ordem:

A'S 4 HORAS DA TARDE,

achando-se presente a auctoridade policial, entrará na arena o c. valleiro **Leite de Vasconcellos,**

Anastacio Matheus,

José Fernandez

e o bizarro grupo de pégadores ou intervalleiros, para fazer o cortejo e logo se dar principio á corrida de

BRAVOS, VALENTES E GORDOS

Quatro novilhos!

com muito cuidado e esmero, apartados pelo artista Matheus, que mais feliz tem sido e foi ainda na escolha de bons novilhos.

PROGRAMMA

Primeira parte

1º **NOVILHO** para o cavalleiro Vasconcellos

2º **NOVILHO** para Fernandez e Matheus

INTERVALLO DE 10 MINUTOS

Segunda parte

3º **NOVILHO** para heroína Idalina

4º **NOVILHO** para a pantomima

CABANA DE PAI THOMÉ

Não se prestando o novilho ás sortes de cavallo, será bandarilhado por Matheus a pé. Os de forcado, farão as respectivas pégas, quando o director ordenar.

A banda particular, dirigida pelo maestro Barbosa, antes e durante a diversão, tocará as melhores peças de seu repertorio.

Ahi está o bem e variado espectáculo que se offerece ao illustre publico desta cidade.

Os bilhetes vende-se nos mesmos lugares. Preços do costume.

E' BARATISSIMO

Assucares refinados

Por cada kilo—1ª 460, 2ª 420, 3ª 340, 4ª 300 rs.

Pernambuco e crystalizado a 440

Redondo e mascavinho 320, 280 e 240

Empadas e Pastelaria a 80 rs. cada uma

Doces seccos, sortidos a 1,600 o kilo

Vellas de composição a 500 rs.

Vinhos, branco e tinto, diversas classes.

REFINAÇÃO E CONFETARIA

E

PORTILHO BASTOS

TOSSES

BRONQUITES, CONSTIPAÇÕES E COQUELUCHE
O unico medicamento capaz de curar estes males é o

XAROPE DE GUACO

E

EUCALYPTUS

preparado e vendido unicamente na

PHARMACIA POPULAR

DE

EUPHRASIO CUNHA

5 LARGO DE PALACIO 5

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.^a

empréstão dinheiro a juros.

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

FEBRES DE MAU CARACTE

Sesões, etc.

Cura-se rapidamente com a

AGUA DIVINA

(unica verdadeira)

preparada e vendida por

EUPHRASIO CUNHA

PHARMACIA POPULAR

5 LARGO DE PALACIO

BONS CHARUTOS HABAN

em caixas de 50 e em pacotim de 10, em casa de

VIRGILIO JOSÉ VILELL

LARGO DE PALACIO

HOTEL DA AMERICA

DE

THOMAZ PEREIRA NETTO

LAGUNA

52 Rua da Praia 52

SOBRADO

Este estabelecimento, montado com todo o capricho, acha-se em condições de receber as Exmas. familias e mais passageiros que querem honral-o; assim como recebe pensionistas e fornece comida para fóra.

GARANTIDO EM TUDO ASSEIO E PROMPTIDÃO

Encarrega-se de fazer transportar para bordo e para o interior seus hospedes e bagagens quer por mar, quer por terra.

O GRANDE HOTEL ESTA COLLOCADO COM VISTA PARA MAR E NO CENTRO DA CIDADE